

GÊNERO, MULHERES E FEMINISMOS NA UFBA – a contribuição das dissertações de mestrado do PPGNEIM

Ângela Maria Freire de Lima E Souza*
Francisco Leal de Andrade**

Resumo

Os estudos sobre Mulheres, Gênero e Feminismos vêm se desenvolvendo cada vez mais acentuadamente no Brasil e abrangem diferentes aspectos, tais como a crescente participação feminina no meio acadêmico nas últimas décadas, as assimetrias de gênero nas diferentes áreas do conhecimento, a necessária abordagem de gênero em políticas públicas e as ainda visíveis marcas do patriarcado numa sociedade que vem sofrendo retrocessos associados a essas marcas, refletidas nas muitas formas de violência de gênero, cada vez mais frequentes. Os estudos têm revelado, de modo bastante consistente, alguns avanços quanto à presença das mulheres em áreas historicamente associadas ao masculino, assim como tem destacado a importância da escola e de práticas curriculares inclusivas para meninas e jovens mulheres no sentido de encorajá-las para seguir carreiras científicas ou outros caminhos profissionais. Destaque-se ainda a crítica feminista, cada vez mais aguda, a aspectos filosóficos e metodológicos da ciência, bem como aos seus produtos e sua destinação. No intuito de registrar e evidenciar a participação do Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Gênero, Mulheres e Feminismo, por ocasião do seu 10º aniversário, analisamos neste artigo as dissertações de mestrado que o Programa tem produzido nesses anos de atividade, destacando suas inspirações epistemológicas, as escolhas metodológicas mais prevalentes, as áreas dos Estudos de Gênero e Estudos Feministas em que se concentram.

Palavras-chave: PPGNEIM. Estudos de Gênero, Estudos Feministas da Ciência e da Tecnologia

Abstract

Studies on Women, Gender and Feminisms have been increasingly developing in Brazil and cover various aspects, such as the growing female participation in academia in the last decades, gender asymmetries in the different areas of knowledge, the necessary gender approach in public policies and the still visible marks of patriarchy in a society that has suffered setbacks associated with those brands, reflected in the many forms of gender violence, more and more frequent. Studies have consistently revealed some advances on the presence of women in areas historically associated with men, as well as has highlighted the importance of school and inclusive curriculum for girls and young women in the sense of encourage them to follow scientific careers or other professional paths. Emphasis is also placed on the feminist critique of methodological and philosophical aspects of science, as well as your products and your destination. In order to register and to highlight the participation of the Post- Graduate Program in Interdisciplinary Studies on Women, Gender and Feminism, on the occasion of its 10th anniversary, we analyze in this article the dissertations that the program has produced over the years of activity, highlighting its epistemological inspirations, the most prevalent methodological choices and the areas of Gender Studies and Feminist Studies in which they are concentrated.

Keywords: PPGNEIM, Gender Studies, Feminist studies of science and technology.

* Professora aposentada da UFBA, pesquisadora permanente do NEIM, docente do PPGNEIM. Bióloga, Mestre em Biologia, Doutora em Educação.

** Professor da Universidade Federal de Sergipe. Biólogo (UFBA), Terapeuta Ocupacional (FBMSP), Mestre em Ensino Filosofia e História das Ciências (UFBA/UEFS) Doutorando do PPGNEIM.

Considerações iniciais

Há algumas décadas os Estudos Feministas vem se institucionalizando, ocupando o ambiente acadêmico brasileiro e, ao logo deste tempo, núcleos de pesquisa fizeram história ao produzir estudos e pesquisas sobre mulheres e relações de gênero, mas também, e de modo muito oportuno, incorporaram a crítica epistemológica feminista e a contribuição de importantes pensadoras aos modos de produção de conhecimento. Já em 1994, Ana Alice Costa e Cecilia Sardenberg documentavam a existência e a luta para a consolidação desses núcleos (COSTA E SARDENBERG, 1994). Na avaliação das autoras, no entanto, àquela altura, malgrado o crescimento e a ampliação da produção científica no campo dos estudos sobre mulheres e relações de gênero no Brasil, são poucas as contribuições teóricas nacionais de maior expressão. A perspectiva de gênero, sem dúvida, revitalizou os estudos nesse campo de reflexão, mas, de um modo geral, a produção nacional parece caminhar mais nas trilhas do que Thomas Kuhn¹⁸ qualificou de ciência normativa mais do que criativa, no sentido do desenvolvimento de novos recortes paradigmáticos e avanços teórico-metodológicos.

Transcorridos 23 anos desde a análise de Costa e Sardenberg, ousamos dizer que estamos trazendo importantes contribuições à prática científica nas universidades, incorporando a diferentes áreas do conhecimento o olhar crítico e desafiador das feministas, especialmente em sua crítica aguda a certas práticas consagradas no mundo da ciência, como Schiebinger aponta, ao sugerir o uso de ‘inovações gendradas’, “como um antídoto à ignorância produzida pelo viés androcêntrico, constituindo-se em uma abordagem que desenvolve métodos mais práticos de análise de sexo e gênero para a ciência e engenharia.” (SCHIEBINGER, 2014, p.85).

No nosso contexto, o Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher – NEIM, ao longo de seus 33 anos de existência, tem se configurado com um espaço não apenas de resistência e luta feminista neste ambiente androcêntrico, como também tem contribuído significativamente para a produção brasileira nos estudos feministas, produzindo e difundindo conhecimento e formando pesquisadoras que ocupam outros espaços dentro da própria universidade e fora dela. Neste sentido, podemos citar um exemplo: a

pesquisadora Carla Giovana Cabral, ao analisar os Estudos Feministas da Ciência e da Tecnologia no Brasil, afirma que eles constituem um campo que tem se desenvolvido nos últimos 30 anos, de maneira significativamente dispersa pelo território nacional; a autora destaca o fato de ter encontrado em seu estudo a produção de trabalhos nesta área em mais de 50 programas de pós-graduação de 24 universidades públicas. Ao analisar a produção de conhecimento na área na Universidade Federal da Bahia, no período compreendido entre 1990 e 2000, afirma que aqui existe “um coletivo fortemente marcado pelo estilo de pensamento em ensino de ciências e gênero.” (CABRAL, 2015, p. 76), revelando-se em seu estudo uma produção marcada pela preocupação das pesquisadoras com a lacuna referente os estudos de gênero em cursos de formação docente, como as licenciaturas de Pedagogia, em Ciências Biológicas e em Ciências, bem como os efeitos desta lacuna nas práticas docentes no contexto do Ensino Fundamental.

Motivadas pela ocasião do décimo aniversário do PPGNEIM e inspiradas pelo artigo da professora Carla Cabral, buscamos neste texto apresentar uma caracterização, ainda que parcial – porque voltada exclusivamente para a análise das dissertações de mestrado produzidas ao longo dos 10 anos –, da contribuição do Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo para o campo dos Estudos Feministas da Ciência e da Tecnologia (EFCT), tentando definir sob que temáticas específicas e que inspirações epistemológicas e metodológicas as dissertações produzidas desde a sua criação em 2006 podem ser classificadas. Para tanto, as dissertações produzidas sob as quatro linhas de pesquisa, a saber: Gênero, Alteridades e Desigualdades; Gênero, Arte e Cultura; Gênero, Ciência e Educação; e Gênero, Poder e Políticas Públicas foram inventariadas e tiveram analisados os seus elementos pré-textuais e em alguns casos o texto completo, quando se fez necessário um maior detalhamento da temática em foco.

O PPGNEIM – uma breve contextualização

O Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e

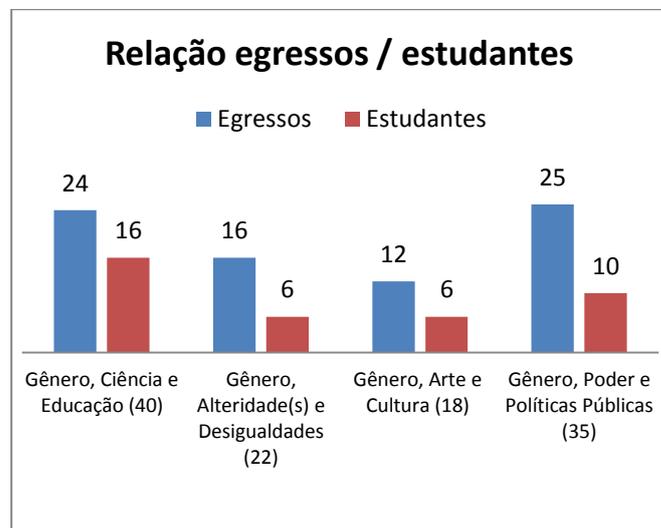
Feminismo – PPGNEIM foi criado em 2006, graças à bravura e à combatividade de fundadoras do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher – NEIM que, àquela altura, já estava consolidado como um dos mais importantes núcleos acadêmicos dedicados aos estudos feministas no Brasil. Ana Alice Costa, Cecília, Sardenberg, Silvia Lúcia Ferreira, Ivya Alves e Alda Britto da Motta constituíram o grupo criador do programa. Segundo a professora Silvia (FERREIRA, 2015)¹ esta ideia surgiu embalada por experiências vividas em universidades latino-americanas, que as estimulou a rever um antigo projeto de criação de um curso feminista de pós-graduação. Silvia conta que quando concluíram a proposta e foram apresentá-la ao Pró-Reitor de Pesquisa da UFBA da época, “ele tirou todas as esperanças, afirmando que o tema feminismo não era científico e sim de militância, de rua, feito para passeatas e, portanto, não poderia se transformar em um projeto de Pós Graduação”. Somente anos depois, com o advento do REUNI em 2006, em um novo contexto, contando com o apoio decisivo do reitor Naomar Almeida, o Programa se tornou uma realidade. Em sua página na web, o programa apresenta seus objetivos:

Formar docentes e pesquisadoras (es) para atuarem no ensino de graduação e pós graduação das instituições de ensino superior e pesquisa a partir do instrumental teórico- metodológico dos estudos de gênero e da teoria feminista;

- Contribuir para a ampliação e consolidação do conhecimento sobre as mulheres, relações de gênero e feminismo;
- Capacitar docentes e pesquisadoras (es) para utilização de metodologias de gênero em estudos e nas práticas sociais relacionadas à mulher.
- Qualificar docentes pesquisadores e técnicos para o desenvolvimento de projeto de pesquisa, programas de desenvolvimento social e na elaboração e implementação de políticas públicas para mulheres, na perspectiva de gênero.²

O atendimento a estes objetivos se concretiza nos estudos realizados sob quatro diferentes Linhas de Pesquisa, a saber: Gênero e Alteridades e Desigualdades (GAD) Gênero, Arte e Cultura (GAC), Gênero, Ciência e Educação (GCE) e Gênero, Poder e Políticas Públicas (GPPP).

O gráfico a seguir ilustra a situação das linhas no que tange ao número de estudantes e egressos do curso de mestrado:

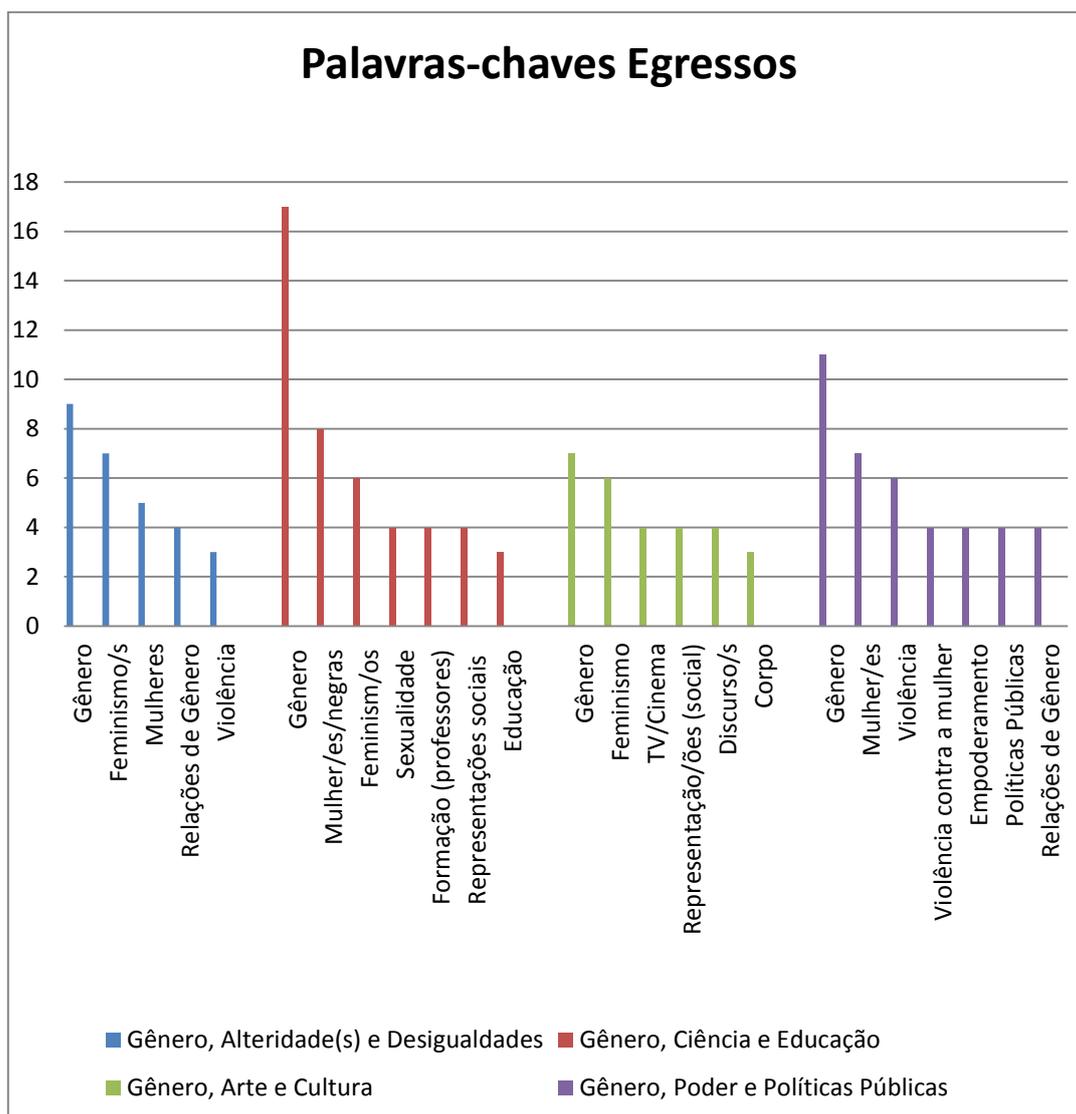


A análise do gráfico permite afirmar que as linhas mais procuradas são Gênero. Poder Políticas Públicas e Gênero, Ciência e Educação, sendo que há um crescimento na busca desta Linha, que supera, no momento, em número total de estudantes, a Linha Gênero, Poder e Políticas Públicas, que conta com o maior número de docentes credenciados e orientou o maior número de egressos até o momento. Observa-se ainda que a linha menos procurada é Gênero, Arte e Cultura.

Um indicador interessante para a caracterização dos temas abordados nas dissertações é constituído das palavras-chaves mais recorrentes. O gráfico a seguir sistematiza esses dados:

¹ FERREIRA, Silvia Lúcia. Ana Alice. *Labrys études féministes*, v. jan/jul, p. 1-5, 2015.

² <http://www.ppgneim.ffch.ufba.br/apresentacao/objetivos>



A palavra Gênero é a mais frequente nas dissertações, considerando todas as quatro Linhas de Pesquisa, seguida imediatamente de Feminismos ou Mulheres; a especificidade temática para cada linha aparece em palavras-chaves como Formação de professores, Sexualidade e Educação (CGE); Relações de Gênero, Violência (GAD); TV/Cinema, Discursos e Representações (GAC); Empoderamento e Políticas Públicas (GPPP). Na Linha GCE, a palavra-chave Gênero se destaca mais marcadamente em relação às demais, dentro da linha, se fizermos a mesma relação dentro das demais linhas. Provavelmente tal destaque tenha relação com a forte utilização dos Estudos de Gênero como referencial teórico, em lugar, por exemplo, do Patriarcado.

Uma abordagem particular para cada uma das linhas de pesquisa permitem reflexões que passamos a apresentar a seguir.

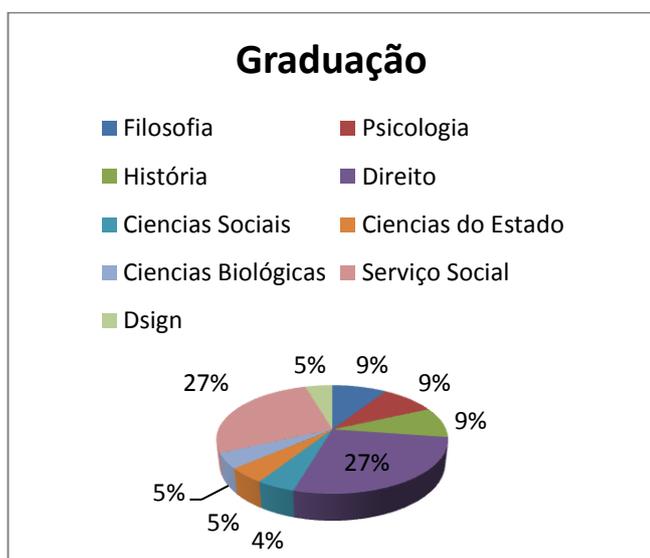
1. Gênero e Alteridades e Desigualdades

Segundo a página do Programa, esta Linha de Pesquisa se caracteriza da seguinte forma:

Recobrando ampla área de interesse, esta linha de pesquisa reúne investigações empíricas e reflexões teóricas, numa perspectiva feminista, sobre produção e expressões de gênero na sua diversidade, voltando-se para a análise das relações, sociabilidades, lugares, instâncias e significados em que elas se forjam e se transformam no espaço e no tempo. Dedicada-se à análise da dinâmica das relações sociais, ou seja, das suas várias intersecções, seus efeitos e os contextos específicos nos quais eles têm lugar, debruçando-se sobre parâmetros teóricos-metodológicos para uma reflexão sobre a diferenciação/articulação dos marcadores sociais de gênero/sexo, idade/geração, raça/etnia, sexualidade/orientação sexual e classe nas sociedades capitalistas, com ênfase na análise da sociedade brasileira.

A Linha conta hoje com 6 docentes, dentre os quais 4 mulheres e dois homens, tendo produzido 16 dissertações, com 6 em andamento. Entre egressos e estudantes a prevalência do sexo feminino representa 91% do total.

A análise dos egressos quanto à formação na graduação da Linha GAD aponta a prevalência de graduados em Direito e Serviço Social, que juntos ultrapassam 50% do total de egressos, conforme gráfico que se segue. Na sequência destacam-se as graduações em Filosofia, História e Psicologia, ambas com 9%.



Analisando-se os termos destacados nos títulos das dissertações, conforme o gráfico que se segue, é possível perceber a prevalência de *Mulheres*, o que pode indicar a opção política de usar este termo para visibilizar e demarcar a vida das mulheres como objeto central dos estudos. A presença marcante da referência à cidade de Salvador nos títulos revela a regionalização dos estudos realizados.



É possível perceber também a importância dada ao caráter interseccional dos estudos de gênero, vez que palavras que remetem a raça/ etnia, geração e classe social são frequentes nos títulos dos trabalhos de conclusão de mestrado.

2. Gênero, Arte e Cultura

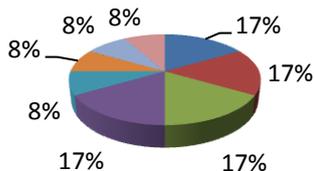
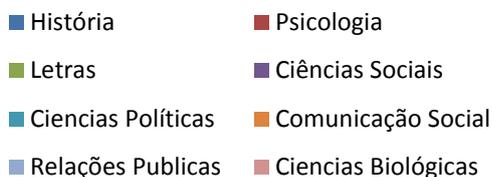
A Linha está assim descrita:

Procura observar as relações da cultura em suas diversas linguagens e da ciência com estruturas sociais de poder, as formas de construção de estratégias culturais, de produção do conhecimento e artística que deslocam as posições de poder e seus efeitos nas expressões de gênero e outros marcadores sociais.

A Linha conta hoje com 04 docentes do sexo feminino, tendo produzido 12 dissertações, com 6 em andamento. Entre egressos e estudantes a prevalência do sexo feminino representa 83% do total.

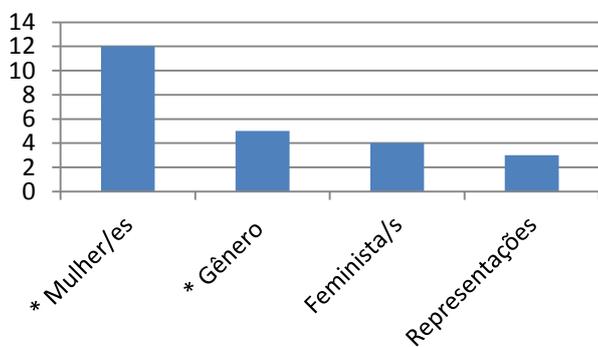
A análise dos egressos quanto à formação na graduação da Linha GAC aponta a prevalência de graduados em Psicologia, Letras, Ciências Sociais e História.

Graduação (egressos)



Considerando os termos destacados nos títulos das dissertações, conforme os gráficos que se seguem para a linha GAC, destaca-se, assim como nas outras linhas, o termo *Mulheres*, chegando a representar mais que o dobro do termo gênero presente nos títulos dos trabalhos.

Termos destacados em títulos de dissertações e projetos de mestrado



3. Gênero, Ciência e Educação

A linha em que se inserem as discussões no campo dos Estudos Feministas da Ciência e da Tecnologia está assim caracterizada na página do programa:

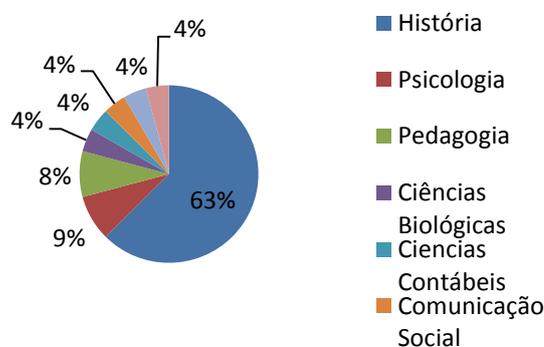
A linha congrega estudos que analisam as relações de gênero nos espaços acadêmicos e no meio científico em geral. Analisa ainda a própria produção do conhecimento nas diferentes áreas, em seus aspectos epistemológicos e metodológicos à luz do pensamento feminista e os impactos da Ciência e Tecnologia na vida das mulheres. Os estudos articulam saberes nas áreas da Linguagem, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias, em estrita relação com a Educação; em especial com as Teorias de Currículo,

História e Filosofia da Educação, com ênfase na perspectiva de gênero.³

A linha conta com 4 docentes do sexo feminino e desde a criação do curso já formou 24 mestres e mestradas, tendo atualmente 16 estudantes. Deste total, apenas 3 são do sexo masculino, o que vale dizer que 93% são mulheres.

Quando se analisa a formação na graduação das alunas que buscam a Linha GCE salta aos olhos a prevalência de entrada de graduadas em História, conforme se vê no gráfico que se segue.

Graduação (egressos)



A segunda graduação mais recorrente é Psicologia, com 9 %, seguida de perto por Pedagogia, com 8%. Uma análise mais detalhada revelou que a hegemonia das historiadoras começou a diminuir a partir de 2013, quando que foi quebrada com a entrada de uma aluna graduada em pedagogia. Entretanto a prevalência de graduados em história só se equipara à soma das outras graduações em 2013, com a entrada de 2 graduadas em história e uma graduada em Letras e outra em Comunicação Social. Um aspecto interessante aqui é que há 3 estudantes possuem o título de graduação em direito obtido como segunda graduação (2 com graduação em História e Direito e 1 com graduação em Comunicação Social e Direito).

Analisando-se os termos destacados nos títulos das dissertações conforme o gráfico que se segue, mantém-se a prevalência da utilização da palavra *Mulheres*, demarcando também neste caso, a opção política do uso de uma palavra que traduz de modo preciso o objeto dos estudos feministas; também é marcante a expressão *mulheres negras*, apontando para o recorte

³ <http://www.ppgneim.ffch.ufba.br/linhasdepesquisa>

de raça exibido por muitos dos estudos realizados no nosso contexto. A palavra *Salvador* (do mesmo modo que em GAD) denota possivelmente a significativa regionalização dos estudos realizados.

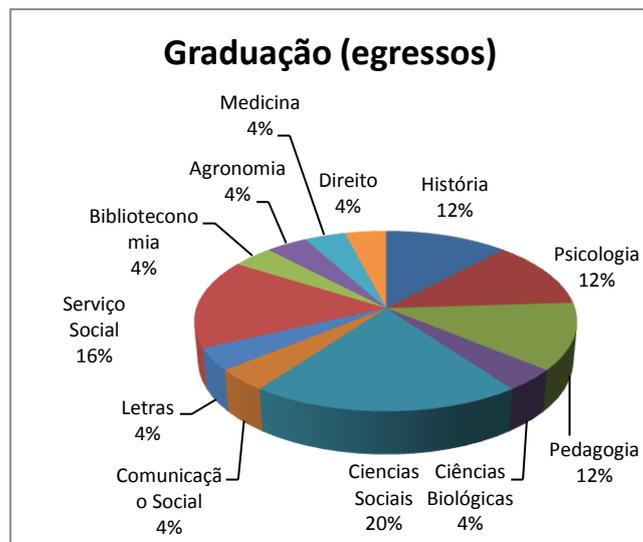


4. Gênero, Poder e Políticas Públicas.

A linha está descrita da seguinte forma:

As atividades dessa linha de pesquisa têm por objetivo entender como, a partir das relações de gênero, podemos vivenciar, reproduzir, contestar ou subverter o poder. Para tal, entendemos o poder como algo mais do que um conjunto de aparelhos e instituições que garantem a sujeição dos indivíduos ao Estado ou meramente um sistema de dominação exercido por uma classe sobre a outra ou até mesmo como uma certa capacidade que alguém possua. Nessa perspectiva interessa ver como as relações de gênero perpassam o Estado, o governo e as outras instituições e práticas políticas, através de práticas educativas, culturais, das relações econômicas e/ou sexuais e quais os mecanismos de transformação e resistência lançado mão pelas mulheres, e aí o feminismo, as novas institucionalidades democráticas e as políticas públicas.

A análise dos egressos quanto à formação na graduação da Linha GPPP aponta a prevalência de graduados em Ciências Sociais, Serviço, Social, Pedagogia e História.



Considerando os termos destacados nos títulos das dissertações, conforme o gráfico que se segue para a linha GPPP, destaca-se, assim como em outras linhas o termo *Mulheres*, com uma prevalência três vezes maior que o termo *Gênero*, seguido de violência, além da significativa presença do termo *Salvador* assim como em outras linhas, o que aponta para um perfil de estudos imersos no contexto social local.



Sobre a inspiração epistemológica e metodologia

A análise, ainda em curso, das dissertações defendidas no PPGNEIM, segundo o campo epistemológico onde se situam, a partir do uso algumas poucas categorias, a saber: *concepção de ciência*, *concepção sobre o trabalho científico* e *a posição do sujeito epistêmico*,

tem conduzido a algumas inferências: os estudos realizados se afastam do paradigma da modernidade quanto ao modo de entender ciência, isto é, apostam num projeto humano e interdisciplinar de construção do conhecimento, em detrimento de uma ciência distante e “objetiva”; sobre questões como a escolha dos métodos a interpretação dos resultados, fatores que dizem respeito ao caráter operacional da produção do conhecimento, os estudos não adotam a ideia moderna da ciência, como algo que beira a perfeição, a precisão, cujo otimismo aponta para a solução de todos os problemas. Quanto à posição do sujeito epistêmico, ou sobre a questão da objetividade e da neutralidade, os trabalhos apontam para uma desconfiança em relação a esses atributos, reconhecidos nos trabalhos como falaciosos, apontando para uma nova concepção de objetividade, conforme vem afirmando os já consagrados estudos feministas no campo epistemológico.

Considerando-se ainda a forte crítica ao androcentrismo da ciência, presente de uma forma ou de outra ao longo dos textos analisados, especialmente nos itens referentes a aspectos metodológicos e mesmo nos referenciais teóricos, pode-se afirmar que os trabalhos analisados, já em seus elementos pré-textuais, revelam claramente que o estudo se deu no campo das epistemologias feministas. A leitura mais avançada de trabalhos que assim se declararam revela uma preferência pela corrente perspectivista (SIQUEIRA, 2016; CHATES, 2010; MELO, 2013; MIRANDA, 2014)

Do ponto de vista metodológico, podemos dizer que quase a totalidade dos estudos que geraram as dissertações são investigações teórico-empíricas, com alguns poucos se caracterizando como pesquisa bibliográfica (GUIMARÃES, 2014). Os estudos realizados, independentemente de seus temas centrais, são de natureza qualitativa, usam a abordagem biográfica, a técnica da entrevista semi-estruturada, grupos focais e análise documental, como processos-crime, livros, jornais e revistas de época, projetos político-pedagógicos, entre outros; em sua maioria, analisam seus achados no contexto teórico-metodológico da Análise do Discurso. A História Oral também foi referida como recurso metodológico, assim como a Teoria das Representações Sociais.

É importante destacar que, mesmo situadas em Linhas de Pesquisa que não se ocupam especificamente da crítica ao modo hegemônico de produção do conhecimento (caso da GCE), algumas docentes das Linhas GAD, GAC E GPPP representam, no Programa, uma linha de pensamento crítica em relação à ciência e seus artefatos e impactos na vida das mulheres, discutindo questões como a natureza androcêntrica da produção científica e as questões que envolvem os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres (REIS, 2008; TEIXEIRA, 2010; PEREIRA, 2016).

No caso da linha GCE, as dissertações têm sido produzidas, em parte significativa, na intersecção dos EFCT com a formação docente, também enfocando a “cegueira de gênero” que caracteriza, por exemplo, as Ciências Naturais, especialmente as Ciências Biológicas e a reprodução desta “cegueira” nas práticas pedagógicas vigentes no ensino fundamental também em outro níveis, como mostram os estudos até agora realizados neste campo (CHATES, 2010; LEMOS, 2011; MIRANDA, 2014; SOUZA, 2015; SIQUEIRA, 2016).

Considerações Finais

A análise da produção das teses e dissertações produzidas no programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo, está longe de ser concluída; porém, o que podemos afirmar categoricamente, considerando o nosso pertencimento à Linha de Pesquisa Gênero, Ciência e Educação, é que, na última década, desde sua fundação, cresceu significativamente a produção do PPGNEIM na área dos Estudos Feministas da Ciência e da Tecnologia, o que se reflete em participações em eventos científicos e espaços nunca antes permeáveis à presença dos Estudos de Gênero, intensificando-se assim o diálogo com pesquisadoras(es) de diversas áreas científicas. Estamos articuladas de norte a sul do Brasil, em intensa comunicação e nos fortalecendo como uma rede consistente e produtiva. Esta articulação se concretiza em publicações de artigos e livros em parceria, na proposição de Simpósios Temáticos de Gênero, Ciência e Tecnologia em eventos científicos, participações em bancas e comitês,

além de constante comunicação e troca de experiências. O PPGNEIM contribui para esta nova situação como formador de uma consciência de gênero dentro do campo acadêmico com repercussões para fora dele, atingindo a sociedade de modo bastante significativo. O PPGNEIM tem se caracterizado pela participação efetiva junto a movimentos sociais e como referência teórica essencial para a formulação e efetivação de políticas públicas para as mulheres, como sempre foi o NEIM, o órgão da universidade Federal da Bahia, que lhe deu origem.

Referências

- CABRAL, Carla Giovana. Os Estudos Feministas da Ciência e da Tecnologia no Brasil: reflexões sobre estilos e coletivos de pensamento. **Revista Ártemis**, Vol. XX; ago-dez 2015, pp. 76-91
- CHATES, Tatiane de Jesus. **Relações de Gênero na Escola Pública de Trânsito: currículo e representações sociais**. 2010. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal da Bahia. Salvador
- COSTA, Ana Alice A.; SARDENBERG, Cecília Maria B. Teoria e práxis feministas na academia os núcleos de estudos sobre a mulher nas universidades brasileiras. **Estudos Feministas**, NE 1994. P. 387-400.
- FERREIRA, Sílvia Lúcia. Ana Alice. **Labrys études feministes**, v. jan/jul, p. 1-5, 2015.
- GUIMARÃES, Sabrina Guerra. **Medicina legal na Bahia: trajetória de Maria Theresa de Medeiros Pacheco (1928-2010). Uma leitura feminista**. 2014. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal da Bahia. Salvador.
- HARDING, Sandra. *Ciência y feminismo*. Tradução de Pablo Manzano. Madrid: Ediciones Morata, S.L., 1996.
- LEMOES, Greissy Leôncio Reis. **Gênero e Docência: uma análise de questões de gênero na formação de professores Instituto de Educação Euclides Dantas**. 2011. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal da Bahia. Salvador.
- MELO, Thaís Requião de. **O que há por trás da norma: uma análise do tratamento da mulher no direito de família do código civil de 1916 ao de 2002**. 2013. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal da Bahia. Salvador.
- MIRANDA, Amanaiara Conceição Santana de. **Gênero/sexo/sexualidade: representações e práticas elaboradas por professoras/es da Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Salvador**. 2014. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal da Bahia. Salvador.
- PEREIRA, Chirlene de Oliveira de Jesus. **Acesso e utilização de serviços de saúde por mulheres quilombolas para a promoção da saúde reprodutiva**. 2016. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal da Bahia. Salvador.
- REIS, Ana Regina. **Do Segundo Sexo à segunda onda: discursos feministas sobre a maternidade**. 2008. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal da Bahia. Salvador.
- SOUZA, Régis Glauciane. **Gênero e mulheres nas universidades – um estudo de caso na UFBA**. 2015. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal da Bahia. Salvador.
- TEIXEIRA, Simone Andrade. **Matrizes e matizes dos direitos sexuais e dos direitos reprodutivos engendrados por feministas acadêmicas brasileiras**. 2010. Tese. (Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal da Bahia. Salvador.
- SCHIEBINGER, Londa. Expandindo o kit de ferramentas agnotológicas: métodos de análise de sexo e gênero. **Revista feminismos**. Trad. de Cecília M. B. Sardenberg. Vol.2, N.3 Set. - Dez. 2014. Disponível em <http://www.feminismos.neim.ufba.br/index.php/revista/article/viewFile/125/128>

SIQUEIRA, Monise. **Sexualidade, Corpo e Gênero em Ciências Biológicas: o corpo não é uma máquina.** 2016. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre

Mulheres, Gênero e Feminismo). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal da Bahia. Salvador.